



Governança Territorial e Indicação Geográfica: Contribuições da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Venessa Estevam, Guilherme Spiazzi dos Santos, Zeli Felisberto, Júlio Cesar Zilli, Ricardo Pieri, Adriana Carvalho Pinto Vieira

Resumo:

A noção de indicação geográfica (IG) foi surgindo de forma gradativa, quando produtores e consumidores passaram a perceber sabores ou qualidades peculiares em alguns produtos que provinham de determinados locais. Estas características não eram encontradas em produtos equivalentes produzidos em outras regiões. Neste sentido, permite-se que novos nichos de mercados surjam, adquirindo estratégias de valorização do produto regional. Assim, o reconhecimento de IG para um determinado território pode induzir a abertura e fortalecimento de atividades relacionadas à valorização do patrimônio, diversificação da oferta, às atividades turísticas, ampliando o número de beneficiários. Neste contexto, o estudo tem como objetivo apresentar a evolução da governança da ProGoethe e o papel da Universidade do Extremo Sul Catarinense neste contexto. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e aplicada, quanto aos fins, e, bibliográfica e um estudo de caso, quanto aos meios de investigação, com uma abordagem qualitativa. É necessário construir parcerias que possam auxiliar no desenvolvimento estratégico da IG e receber apoio do setor governamental, a fim de que políticas públicas sejam elaboradas para maior apoio pós-concessão do registro da IG. É a partir destas parcerias, que nos últimos anos, decorrente dos projetos de pesquisa e extensão do Grupo de Pesquisa – Propriedade Intelectual, Desenvolvimento e Inovação (PIDI), vinculado à Unesc, diversas pesquisas foram realizadas sob o tema dos Vales da Uva Goethe, propiciando uma visão holística sobre o desenvolvimento socioeconômico após a concessão do registro de IG.

Palavras-chaves: Governança. Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe. Desenvolvimento. Universidade.

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais se tem imposto ao agronegócio brasileiro uma revisão completa de suas práticas e conceitos em decorrência da globalização. Não há mais espaço para entender a propriedade rural apenas como um modelo fornecedor de matéria prima, isolada. O agronegócio passou a ser encarado como um sistema, abrangendo desde a pesquisa, os insumos, tecnologias de produção, transporte, processamento, à distribuição, preço e consumidor final. O produtor rural precisa se reconhecer dentro dessa complexidade (VIEIRA; WATANABE; BRUCH, 2012).

E, para Pires et al. (2011) diversas mudanças têm ocorrido nos últimos tempos nos paradigmas econômicos e políticos, das quais acarretaram interferências nos mecanismos de organização pública e privada dos territórios. E, neste sentido as indicações geográficas utilizam recursos imateriais endógenos ao meio geográfico (história, cultura, tradição, etc) tornando-se elemento importante para o processo de desenvolvimento territorial e local, possibilitando um diferencial competitivo ao setor produtivo (DUPIM; HASENCLEVER, 2016).

Portanto, de acordo com Vieira e Buainain (2011), a noção de indicação geográfica (IG) foi surgindo de forma gradativa, quando produtores e consumidores passaram a perceber sabores ou qualidades peculiares em alguns produtos que provinham de determinados locais. No entanto, estas características não eram encontradas em produtos equivalentes produzidos



em outras regiões. Neste sentido, permite-se que novos nichos de mercados surjam, adquirindo estratégias de valorização do produto regional.

Desta maneira, o reconhecimento de IG para um determinado território pode induzir a abertura e fortalecimento de atividades relacionadas à valorização do patrimônio, diversificação da oferta, às atividades turísticas, ampliando o número de beneficiários. Há a possibilidade de se criar sinergias entre os agentes locais, entre o produto ou serviço da IG e outras atividades de produção ou serviço (VIEIRA; BUAIANAIN, 2011; PELLIN; VIEIRA, 2016). Consequentemente, as IGs podem garantir alguns benefícios econômicos, tais como agregação de valor ao produto, aumento da renda do produtor, acesso a novos mercados internos e externos, inserção dos produtores ou regiões desfavorecidas, preservação da biodiversidade e de recursos genéticos locais e a preservação do meio ambiente (PELLIN; VIEIRA, 2016; VIEIRA; WATANABE; BRUCH, 2012).

Assim, o presente estudo tem como objetivo apresentar a evolução da governança da ProGoethe e o papel da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc) neste contexto.

O artigo está estruturado em sete seções. A primeira é esta introdução. A segunda procura apresentar o marco teórico sobre governança territorial. A terceira seção apresenta a evolução da Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe (IPVUG). A quarta apresenta os procedimentos metodológicos adotados. A quinta seção apresenta a análise da governança da ProGoethe ao longo do processo da Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe (IPVUG). A sexta seção apresenta o papel da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) no contexto da evolução da IPVUG e o papel da ProGoethe. E, por fim são apresentadas as considerações finais.

2 CONCEITUANDO A GOVERNANÇA TERRITORIAL

Afirmam Pires et al. (2011) que a partir da década de 70 o termo governança aparece com bastante força, dentro de um duplo debate: por um lado, associado ao termo administrativo de governar os negócios, com eficiência e transparência; e, por outro, ligado a ideia de partilhar e dividir poderes na gestão pública das regiões, coligando prefeituras, associações empresariais, sindicatos e entidades civis.

Nesse sentido, afirmam ainda os autores que a governança se situa como conceito intermediário entre Estado e Mercado, e entre o Global e o Local, designando as diversas formas de regulação e controle territorial implementados em diferentes tipos de redes e acordos entre atores sociais, que juntos definem mecanismos formais ou tácitos para resolver problemas inéditos. Esses problemas geralmente se colocam no campo dos setores econômicos, das cadeias produtivas e certos produtos industriais e agroindustriais (PIRES et al., 2011).

O termo *governance* ressurgiu em documentos do Banco Mundial, na década de 1980, dos quais tratou da capacidade financeira e administrativa do Estado – mormente, em países em desenvolvimento – para tornar efetivas as ações de governo na implementação de políticas e na consecução de metas coletivas para aperfeiçoar e gerir recursos econômicos e sociais, de acordo com Pires et al. (2011). Assim, passa a se definir governança genericamente nos documentos da instituição como “a forma como o poder é exercido na gestão do desempenho econômico de um país e os recursos sociais para o desenvolvimento” (PIRES et al., 2011, p. 32). Portanto, de acordo com Pires et al. (2011, p. 32)

Para o Banco Mundial, a governança engloba as normas, tradições e instituições por meio das quais um país exerce a sua autoridade sobre o bem comum, numa perspectiva de desenvolvimento. O nível de capital de um país pode ajudar o sucesso dos planos de desenvolvimento econômico, o desenvolvimento da



governança e democracia, abrangendo a capacidade do governo para gerir eficazmente os seus recursos, a implementação de políticas pertinentes, o respeito dos cidadãos e do Estado para com as instituições, bem como a existência de um controle democrático sobre os agentes da autoridade, os princípios de boa governança corporativa também passam a serem assuntos públicos. Assim, a transparência, o acesso à informação, o Estado de direito, responsabilidade e gestão público-privada são aspectos relacionados à boa governança.

Para Cançado, Tavares e Dallabrida (2013) o exercício da governança acontece pela atuação dos diferentes atores/agentes nas instituições e organizações da sociedade civil, em redes de poder sócio territoriais. Estas redes de poder podem constituir-se a partir de interesses grupais de diferentes ordens, ou de interesses corporativos.

Ainda os autores identificam em diferentes modelos e práticas institucionais o exercício da governança territorial. Citam como exemplos os diversos tipos de fóruns ou conselhos de desenvolvimento, as agências ou associações de desenvolvimento local ou regional, grupos de interesse diversos, associações cooperativas, consórcios, associações de classe, associações de produtores ou empresariais, dentre outras (CANÇADO; TAVARES; DALLABRIDA, 2013).

Ainda, conforme dispõe o Projeto Regional do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas sobre Governança Local para a América Latina, define governança como as regras do sistema político para resolver os conflitos entre os atores e adoção de decisões (legalidade). Também descreve o “bom funcionamento das instituições e a sua aceitação pelo público” (legitimidade), bem como verificar a eficácia do governo e a realização de um consenso através de meios democráticos (participação) (PIRES et al., 2011).

Pode ser observado de acordo com Pires et al. (2011) que na literatura o termo governança se refere aos processos coletivos de tomada de decisões e aos processos pelos quais as decisões são implementadas formalmente e informalmente, que determinam, em uma dada sociedade, como as decisões são tomadas e desenvolvidas por meio de normas e instituições relacionadas com questões públicas. Ainda apontam os autores que alguns conceitos apresentados na literatura podem direcionar a concepção que o termo governança adquiriu para significar relações empresariais mercantis ou não, cooperação entre atores sociais e tomadores de decisão, dentro de instâncias particulares.

Ferrão (2010) considera que a maior importância dos mecanismos de governança no contexto das políticas de ordenamento do território é o fato de refletir uma visão mais estratégica e colaborativa dessas políticas sendo a consagração da governança territorial como um elemento essencial de modelos de governação que pressupõem uma maior cooperação entre atores e uma melhor coordenação entre políticas, tanto de base territorial como setorial.

Farinós Dasi (2008) entende que a governança territorial pode ser encarada de dois pontos de vista: como mera aplicação dos princípios de boa governança às políticas territoriais e urbanas ou como um processo de planejamento e gestão de dinâmicas territoriais numa ótica inovadora, partilhada e colaborativa.

Portanto, pode se considerar que a governança de um território é uma forma de governança política e na sua dimensão territorial a análise da governança considera as articulações e interdependências entre atores sociais na definição de formas de coordenação horizontal e vertical da ação pública e regulação dos processos econômicos e sociais territoriais, de acordo com Pires et al. (2011).

3 A INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA DOS VALES DA UVA GOETHE

As indicações geográficas (IGs) estão relacionadas a produtos com origem geográfica definida. Assim, se traduz a origem e agrega valor aos produtos de um mesmo local, com características próprias da identidade e da cultura de um espaço geográfico em ativo tangível.



Os produtores e/ou agentes de uma determinada região se organizam para dar mais valor a estas características, que no direito se denomina de propriedade intelectual. Este instituto jurídico possibilita preservar as características do produto bem como valoriza-los perante aos consumidores, tangibilizando os ativos intangíveis como a reputação, fatores ambientais específicos e competências humanas, agregando a esses um determinado valor (VIEIRA; WATANABE; BRUCH, 2012; VIEIRA; ZILLI; BRUCH, 2015; PELLIN; VIEIRA, 2016).

Portanto, é um instrumento que possibilita a valorização de tradições, costumes, saberes, práticas e outros bens imateriais associados à identidade imaterial. Ainda, podem ser considerados como potenciais instrumentos de desenvolvimento territorial, haja vista que permitem a exploração de ativos intangíveis de difícil transposição para outros territórios (NIERDELE, 2009; PELLIN; VIEIRA, 2016).

A partir deste cenário, considerando-se a cultura e a tradição da região de Urussanga e demais municípios em seu entorno no cultivo da uva Goethe (uma variedade que se adaptou a região) e de seus vinhos e derivados e, em 2005 se iniciou um movimento pelo sentimento de identificação étnica e pela vontade de revalorização do vinho Goethe, onde se cria a Associação dos Produtores de Uva e Vinho Goethe (ProGoethe).

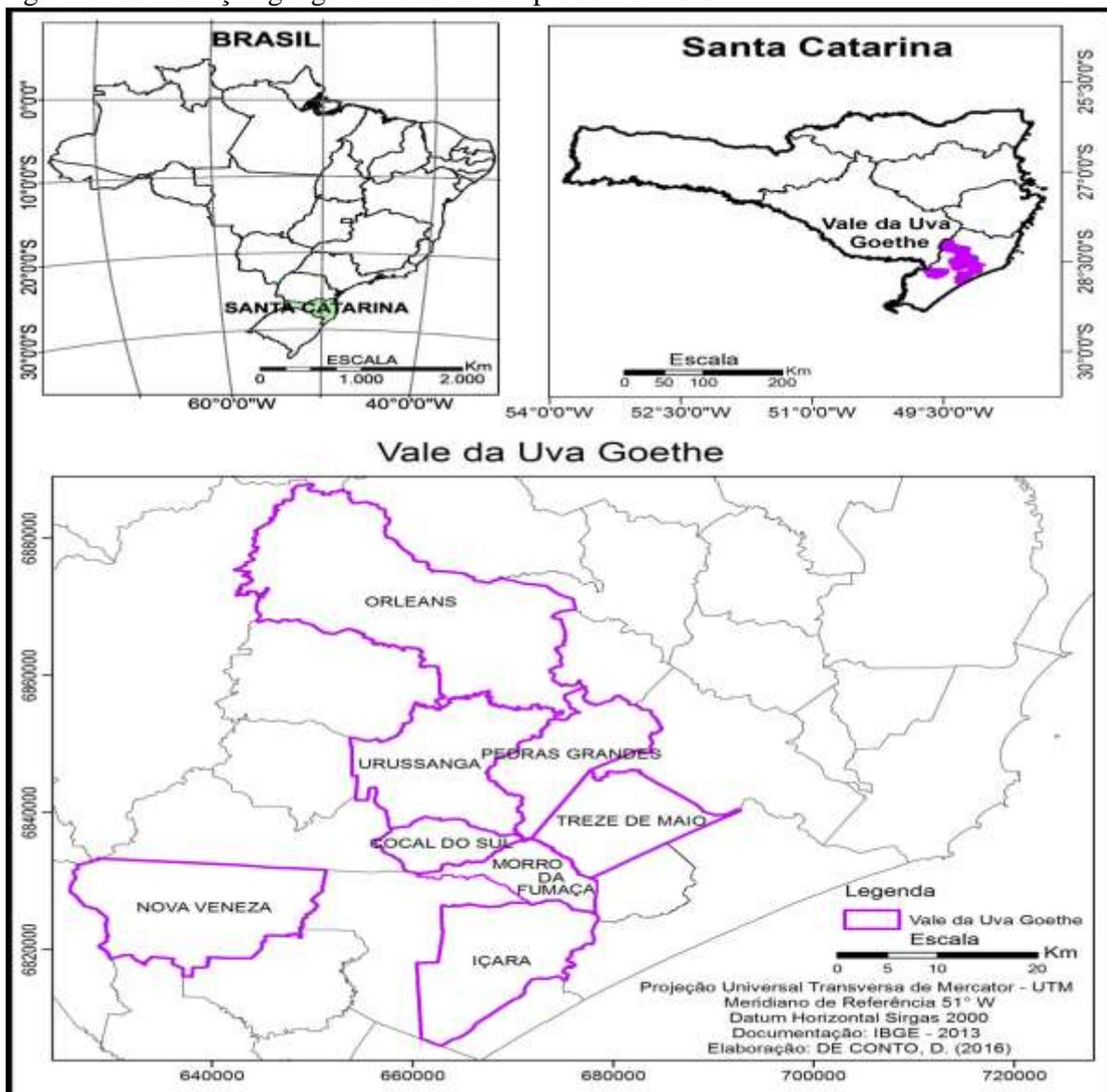
A região de Urussanga não foi a única a receber e cultivar essa variedade. Algumas mudas foram levadas também ao Rio Grande do Sul, onde, contudo, não foi amplamente difundido, nem obteve sucesso (VELLOSO, 2008).

Posteriormente, com o objetivo de dar maior visibilidade a seu produto, a ProGoethe, juntamente com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE e a Universidade de Santa Catarina – UFSC e *La Recherche Agronomique Pour Le Développement* - CIRAD, fizeram o pedido de reconhecimento da Indicação de Procedência (IP) dos vinhos dos “Vales da Uva Goethe”, no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual - INPI.

Este foi depositado em 18 de agosto de 2010 sob n. IG201009, como requerente a ProGoethe, na espécie Indicação de Procedência, na área delimitada: VALES DA UVA GOETHE, localizada entre as encostas da Serra Geral e o litoral sul catarinense nas Bacias do Rio Urussanga e Rio Tubarão, compreendida pelos municípios de Urussanga, Pedras Grandes, Morro Da Fumaça, Cocal do Sul, Treze de Maio, Orleans, Nova Veneza, Içara, de acordo com o apresentado pela Figura 1.



Figura 1 -Localização geográfica dos municípios da IPVUG.



Fonte: Santos (2016).

O registro foi reconhecido conforme consta na Revista de Propriedade Industrial n. 2145 de 14 de fevereiro de 2012, na forma de signo nominativo, para vinho branco seco, suave ou *demi-sec*, leve branco seco, suave ou *demi-sec*, vinho espumante *brut* ou *demi-sec* obtidos pelo método “*Champenoise*” e pelo método “*Charmat*”, vinho licoroso (VIEIRA, WATANABE e BRUCH, 2012).

No Quadro 1 se apresenta a cronologia do processo de obtenção do registro da IPVUG.



Quadro 1- Cronologia do processo de obtenção do registro de IG

ANO	ACONTECIMENTO
2005	Formação da ProGoethe em Urussanga;
2006	Pedido de reconhecimento da Indicação de Procedência (IP) dos vinhos dos Vales da Uva Goethe no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPE);
2008	Publicação no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina denominando as regiões territoriais de Urussanga, Pedras Grandes, Morro da Fumaça, Içara e Nova Veneza de Vales da Uva Goethe;
2010	Certificado de reconhecimento de Indicação Geográfica Protegida - IGP concedido pelo Secretário de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Regional de Santa Catarina;
2011	Despacho da Diretoria de Contratos, Indicações Geográficas e Registros – DICIG – Indicação Geográfica: Espécie: Indicação de Procedência de Produto Vinho branco seco, suave ou demi-sec, leve branco seco, suave ou demi-sec, vinho espumante brut ou demi-sec obtidos pelo método “Champenoise” e pelo método “Charmat”, vinho licoroso. Delimitação da Área Geográfica: VALES DA UVA GOETHE, compreendendo os municípios de Urussanga, Pedras Grandes, Cocal do Sul, Morro da Fumaça, Treze de Maio, Orleans, Nova Veneza e Içara no Estado de Santa Catarina.
2012	Registro da Indicação de Procedência registrado pelo INPI em 14/02/2012.

Fonte: Santos (2016)

A próxima seção destaca os procedimentos metodológicos que ampararam o desenvolvimento da pesquisa.

4 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

O estudo caracterizou-se como descritivo, quanto aos fins de investigação, pois procurou descrever a governança da Associação dos Produtores de Uva e Vinho Goethe (ProGoethe) na evolução da solicitação do pedido da Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe, e no caso específico, o papel da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC neste contexto.

Segundo Vianna (2001) a pesquisa descritiva tem como pressuposto estudar de forma detalhada as variáveis que surgem do problema proposto, sem que o investigador influencie no resultado destas. A pesquisa também é considerada aplicada, uma vez que “objetiva gerar conhecimentos para a aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”, de acordo com o apontado por Gerhardt e Silveira (2009, p. 35).

Quanto aos meios de investigação, enquadrrou-se como uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso a partir análise de dados primários das atividades desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa – Propriedade Intelectual, Desenvolvimento e Inovação (PIDI).

Segundo alguns autores, a pesquisa bibliográfica é considerada o ponto de partida de qualquer tipo de pesquisa. Ao utilizá-la, o pesquisador se reporta à conhecimentos já estabelecidos em resultados já encontrados por outros pesquisadores. É por meio das informações obtidas da pesquisa bibliográfica, que o pesquisador pode chegar a novas conclusões, conciliando as informações de sua pesquisa com o conhecimento já difundido no meio acadêmico (ANDRADE, 2006; VIANNA, 2001; SANTOS, 2004).

De acordo com Gil (2008), o estudo de caso é o método de investigação mais indicado, quando o fenômeno a ser observado é influenciado pelo contexto específico no qual está inserido.

A abordagem qualitativa foi utilizada neste artigo, haja vista ter como principal objetivo a interpretação do fenômeno que se observa, ou seja, os desafios para a explicitação do conhecimento na UNESC. Conforme Oliveira (1999) a análise qualitativa prioriza a obtenção de dados, em que o pesquisador interpreta, analisa e apresenta melhorias para o



problema de pesquisa.

5 ANÁLISE DA GOVERNANÇA DA PROGOETHE AO LONGO DO PROCESSO DA IPVUG

A equipe do *La Recherche Agronomique Pour Le Développement* (CIRAD) analisou os impactos nos territórios em 13 situações de inovação em diferentes países, e no Brasil a escolhida foi a Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe – IPVUG, na região de Urussanga no sul de Santa Catarina.

O objetivo do trabalho foi avaliar a contribuição da pesquisa para o desenvolvimento de territórios, dentro de suas complexidades, através de estudos de caso de inovação localizados em ambientes de múltiplos *stakeholders*. No caso dos Vales da Uva Goethe, a pesquisa se desenvolveu na região de Urussanga, e foi avaliado o período entre 2004 e 2014 (CERDAN et al., 2016).

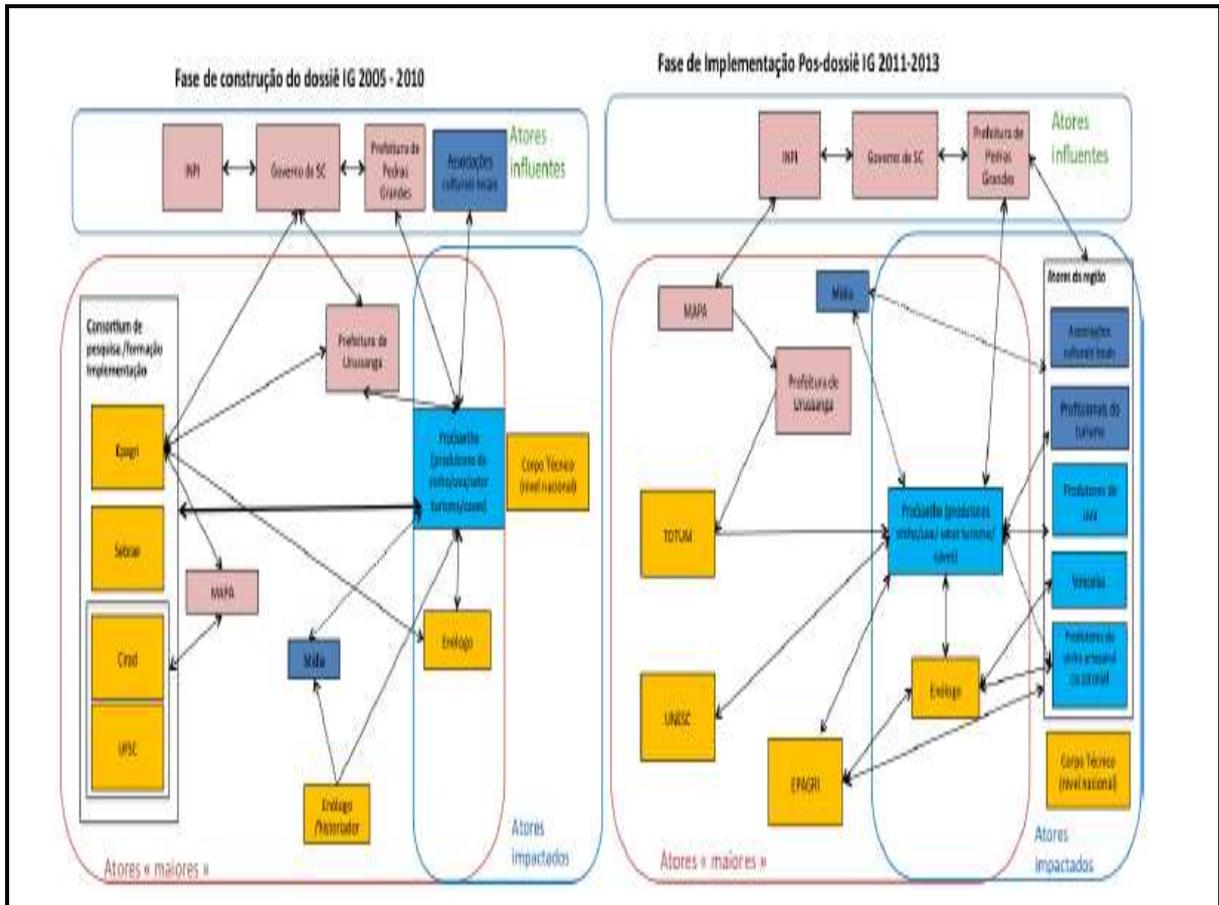
Ainda, a pesquisa de Santos (2016) demonstra a condição atual de uma região detentora do registro de identificação geográfica e o seu potencial turístico atual e de acordo com sua análise mostra que a região delimitada pela IPVUG é devidamente delimitada, de localização geográfica estratégica entre o litoral e a Serra Geral, próxima de rodovia nacional e de aeroportos. Além disso, a região está próxima de Criciúma, cidade considerado polo da região Sul do estado de Santa Catarina. Ainda, o autor apresenta o número de empresas e emprego ligados ao turismo na região dos Vales da Uva Goethe. Pela pesquisa o autor constatou que a região apresenta um número significativo de restaurantes e similares, condições de hospedagem para turistas em pousadas e hotéis, empresas para locação de automóveis e outros serviços relativos ao turismo. Quanto à empregabilidade na área, a região apresenta mais de oitocentas pessoas dedicadas à prestação de serviços em empresas ligadas ao turismo.

Segundo Cerdan et al. (2016), diversas instituições foram associadas a ProGoethe ao longo da evolução do registro da IPVUG: Sebrae, UFSC, CIRAD, Epagri, Governo do Estado de Santa Catarina, prefeituras dos municípios envolvidos na IG. No primeiro momento da evolução, as atividades focaram em três projetos: desenvolver estudos técnicos para o registro da IG junto ao Instituto de Propriedade Industrial (INPI), acompanhar os produtores e para melhorar a qualidade dos vinhos Goethe (Figura 1).

No segundo momento, aponta Cerdan et al. (2016) que a partir da entrega da documentação e dossiê junto ao INPI, as instituições de pesquisa continuaram interagindo até 2011. Se retiram do processo UFSC e CIRAD, e a Epagri continua assessorando os produtores rurais. Há uma maior aproximação do Ministério da Agricultura (MAPA), da prefeitura de Urussanga e do Instituto Totum (empresa de consultoria especializada), da qual realizam as seguintes atividades: difundir o conceito do que é uma IG com os consumidores, definir as modalidades de controle e de gestão da IPVUG e, revisão do Regulamento de Uso (Figura 2). E a partir de 2011, a Unesc também entra neste cenário a partir do Grupo de Pesquisa PIDI, com diversas ações ao longo dos últimos anos.



Figura 2 - Organograma governança dos *stakeholders*.



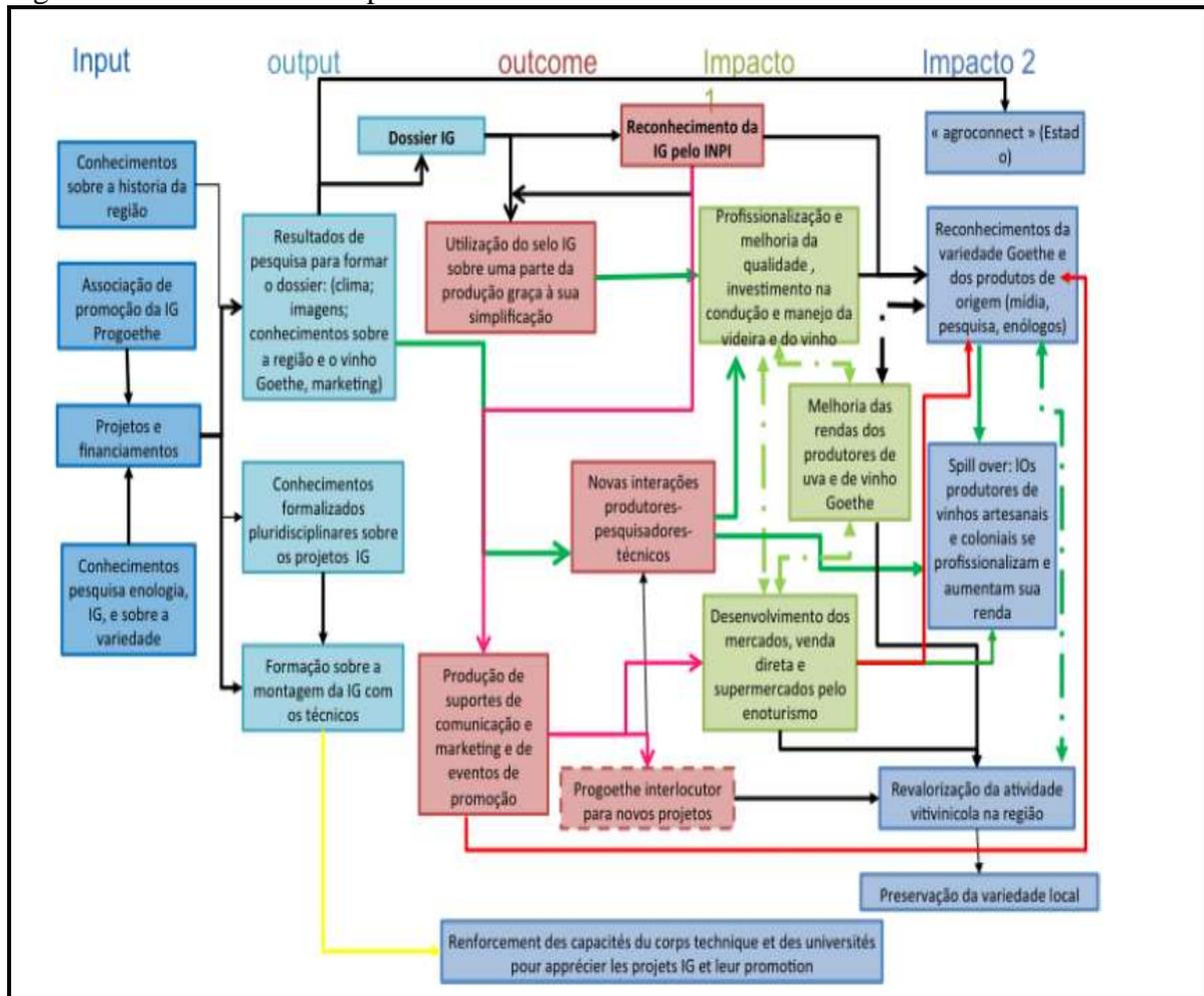
Fonte: Cerdan *et al.* (2016)

Assim, Cerdan *et al.* (2016) concluiu em sua pesquisa nos Vales da Uva Goethe que as IGs permitem novas estratégias de desenvolvimento territorial. Verificou que há uma forte contribuição da pesquisa (instituições de pesquisa e universidades) na implementação e desenvolvimento da IPVUG.

Diversos atores foram beneficiados no processo: os produtores envolvidos no processo da implementação da IG; outros produtores de uva e vinho e suco de uva; atores locais (ligados ao turismo/enoturismo); pesquisadores e técnicos cuja experiência é reconhecida nacionalmente (e internacionalmente).



Figura 3 - Caminhos dos impactos nos Vales da Uva



Fonte: Cerdan et al. (2016)

A partir de 2012, há a aproximação de novos atores - a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) e em 2013 da Embrapa Uva e Vinho (Bento Gonçalves-RS), estabelecendo novas colaborações e atividades de pesquisa e desenvolvimento, fortalecendo a IPVUG na consolidação de seus produtos no mercado.

5 O PAPEL DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC)

Desde 2011, através do Grupo de Pesquisa – Propriedade Intelectual, Desenvolvimento e Inovação (PIDI), a UNESC tem um papel colaborativo junto à IPVUG, com atividades de pesquisa e extensão, elaboração de monografias e dissertações de mestrado. A partir desta atuação, diversos artigos científicos foram apresentados em eventos nacionais e internacionais (Turquia, Romênia, Portugal, Argentina), bem como em revistas indexadas.

No período compreendido entre 2014/2015, o grupo participou do EDITAL GRUPOS DE PESQUISA: Nº 204/2013 / 17/2014 (interno), com o projeto intitulado - Análise do desenvolvimento socioeconômico e suas vertentes na região sul de Santa Catarina - o caso da Indicação de Procedência do Vales da Uva Goethe (IPVUG).

A principal característica do projeto é o formato estruturante que buscou integrar ações de pesquisa científica e de desenvolvimento local e regional, com enfoque interdisciplinar, levando em consideração fatores, tais como: análise das cadeias produtivas, sistema de



propriedade intelectual, governança, agregação de valor à cadeia, viabilidade econômica, empreendedorismo, mudança climática, entre outras (VIEIRA et al., no prelo). No Quadro 2 é apresentado uma síntese do projeto.

Quadro 2 – Resumo do projeto de pesquisa

GP	TÍTULO	PARTICIPANTES
GP- 2014/2015 Coordenado por Adriana Carvalho Pinto Vieira	Análise do desenvolvimento socioeconômico e suas vertentes na região sul de Santa Catarina - o caso da Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe (IPVUG).	2 docentes pesquisadores - Adriana Carvalho Pinto Vieira / Miguelangelo Gianezini . 4 professores colaboradores: Ricardo Pieri, Julio Cesar Zilli, Volmar Madeira, Lucia Andrea Burigo. 3 mestrandos - André Pais Topanotti e Everaldo Silva de Oliveira (1ª turma) e Michele Domingos Schneider (2ª turma). 5 alunos Iniciação Científica. 10 alunos TCC - Curso Administração e Direito. 2 alunos voluntários.

Fonte: Vieira et al. (no prelo)

Em agosto de 2014, iniciou-se o projeto de extensão voluntário, sob a coordenação do Prof. Me. Ricardo Pieri, sob o título “Ações direcionadas a capacitação em empreendedorismo e gestão empresarial, por meio do desenvolvimento do Plano de Negócios (PN) para empreendimentos rurais de vitivinicultores dos Vales da Uva Goethe de Urussanga – SC”, vinculado ao Programa institucional da UNCSA - POPE - Programa de Orientação ao Pequeno Empreendedor. O projeto tem por objetivo o projeto realizar os planos de negócios das vitivinícolas vinculadas a Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe, na região de Urussanga-SC.

O projeto iniciou com o plano de negócios da Vitivinícola Urussanga (Casa del Nonno), o qual foi finalizado e entregue aos proprietários da vitivinícola, em junho de 2015. Posteriormente, se iniciou o levantamento dos dados para realizar o plano de negócios para Vinícola Trevisol, o que está sendo realizado até os dias atuais. Juntamente com o PN foi realizado o levantamento dos custos da empresa e clima organizacional. Está no planejamento do projeto a realização de PN das vinícolas: Quarezemin, De Nonni e Mazon.

Quadro 3 – Resumo do Projeto de Extensão (Voluntário 2014-2016).

PE	OBJETIVO	COORDENADOR/ENVOLVIDOS
Projeto de Extensão (Voluntário)	Ações direcionadas a capacitação em empreendedorismo e gestão empresarial, por meio do desenvolvimento do Plano de Negócios para empreendimentos rurais de vitivinicultores dos Vales da Uva Goethe de Urussanga - SC.	Coordenado pelo Prof. Ricardo Pieri 5 docentes envolvidos (PPGDS, Curso de Administração, Gestão Comercial a Distância, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Tecnologia em Gestão Financeira e Tecnologia em Processos Gerenciais) – Adriana Carvalho Pinto Vieira, Michele Domingos Schneider, Julio Cesar Zilli, Volmar Madeira, Lucia Andrea Burigo. 3 alunos iniciação científica – Zeli Felisberto, Vanessa Estevam e José Bonotto. 1 aluno voluntario – Guilherme Spiazzi dos Santos (bolsista de outro projeto de extensão coordenado pelo Prof. Me. Ricardo Pieri)

Fonte: Vieira et al. (no prelo)

Ainda, para a temática da IPVUG há a aprovação de um projeto no Edital Universal CNPq/2014, sob denominação Avaliação estratégica das indicações geográficas no Brasil, com o objetivo de realizar a avaliação estratégica das IG's no Brasil por meio da investigação do desenvolvimento dos "Vales da Uva Goethe" após o reconhecimento da indicação da procedência (apresentando em resumo no Quadro 4).

Os colaboradores do PIDI possuem artigos científicos publicados em eventos e



revistas nacionais e internacionais, bem como, parcerias com outras Instituições de Ensino Superior -IES sob esta temática.

Quadro 4 – Resumo do Projeto Universal CNPq/2014.

PROJETO	OBJETIVO	COORDENADOR/ENVOLVIDOS
Projeto Universal Cnpq 2014	Avaliação estratégica das indicações geográficas no Brasil, com o objetivo de realizar a avaliação estratégica das IG's no Brasil por meio da investigação do desenvolvimento dos "Vales da Uva Goethe" após o reconhecimento da indicação da procedência.	Coordenado pela Prof. Dra. Adriana Carvalho Pinto Vieira. Docentes Envolvidos: Prof. Msc. Julio Cesar Zilli, Msc. Ricardo Pieri, Michele Domingos Schneider, Msc. André Pais Topanotti, Lucia Andrea Burigo e Volmar Madeira 3 alunos iniciação científica – Zeli Felisberto, Vanessa Estevam e José Orion Bonotto 1 aluno voluntario – Guilherme Spiazzi dos Santos (bolsista de outro projeto de extensão coordenado Prof. Me Ricardo Pieri).

Fonte: Vieira et al. (no prelo)

Para auxiliar na busca dos objetivos do projeto, o grupo participou de editais de bolsas de iniciação científica (IC) – PIBIC, PIC 170 e FUMDES, desde 2014. Anteriormente, o PIDI já possuía bolsistas PIBIC e FUMDES, das quais trabalharam a temática sobre os Vales da Uva Goethe, principalmente, com artigos apresentados em eventos e publicações em revistas indexadas.

No Quadro 5 é apresentado o tipo de edital, o título do projeto, o bolsista que selecionado e que realizou a pesquisa e o ano de aprovação.

Quadro 5 – Editais IC x bolsista x ano sob a temática dos Vales da Uva Goethe

EDITAL	TITULO	BOLSISTA	ANO
FUMDES	Perspectiva de desenvolvimento regional nos Vales da Uva Goethe com a aprovação da Indicação de Procedência.	Bruna Assis (Curso de Direito)	2013
PIBIC	A indicação geográfica como política pública de desenvolvimento	Vanessa Estevam (Curso de Engenharia de Produção)	2014
PIBIC	Desenvolvimento e Inovação na Agropecuária e Agroindústria do Sul catarinense: Mudanças tecnológicas nos municípios integrantes da Amrec (prof Miguelangelo Gianezini)	Cleber Ceron (Curso de Administração Hab Comex)	2014
PIC 170	Estudo para fundamentação de um plano de acessibilidade objetivando a promoção da Indicação Geográfica Vales da Uva Goethe, da Região de Urussanga, SC.	Wesley Rosa (Curso de Engenharia de Produção)	2014
FUMDES	Avaliação estratégica das indicações geográficas no Brasil: estudo da cadeia de valor dos Vales da Uva Goethe em Santa Catarina	Zeli Felisberto (Curso de Ciências Contábeis)	2014-2016
Projeto Extensão	Assessoria na gestão, capacitação, empresarial e empreendedorismo para as empresas incubadas da Itec.in – Incubadora Tecnológica de Idéias e Negócios do Iparque (Prof. Ricardo Pieri)	Guilherme Spiazzi dos Santos (Curso de Administração) Betina Melo Brehm (Curso de Administração) Voluntarias: Carina Nunes, Kelly Cristina Ramos de Mello, Caroline Querino Almeida	2014-2016
PIBIC	A Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe como instrumento de desenvolvimento socioeconômico em todas as suas perspectivas para a região de Urussanga – SC	Vanessa Estevam (Curso de Engenharia de Produção)	2015
Projeto de Extensão (voluntário período 2014-2016)	Ações direcionadas a capacitação em empreendedorismo e gestão empresarial, por meio do desenvolvimento do Plano de Negócios para empreendimentos rurais de vitivinicultores dos Vales da Uva Goethe de Urussanga – SC (Prof. Ricardo Pieri)	Guilherme Spiazzi dos Santos (Curso de Administração) Aristóteles Garret (Curso de Gestão em RH)	2016
Projeto Extensão	Desenvolvimento socioeconômico da agricultura familiar da região delimitada pela Indicação de	Guilherme Spiazzi dos Santos Zeli Felisberto	2016



(voluntário) 2016-2018	Procedência dos Vales da Uva Goethe por meio de estratégias da Associação dos Produtores de Uva e Vinho Goethe	Vanessa Estevam	
---------------------------	--	-----------------	--

Fonte: Vieira et al. (2016)

Além dos bolsistas de IC, diversas orientações de TCC são realizadas pelos membros do PIDI, nos cursos de Administração e Direito, no decorrer dos últimos anos. Destes, muitos resultaram em artigos científicos que foram publicados em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, bem como em revistas indexadas, com Qualis Capes sob a temática IPVUG.

Em 2016 foram aprovados dois projetos em editais internos da UNESC - EDITAL 261/2015/PROPEX – sob o título “Análise das cadeias de valor relativas ao uso de signos distintivos coletivos com identidade cultural e territorial: as inovações decorrentes das indicações geográficas”. O projeto tem por objetivo realizar a avaliação estratégica do desenvolvimento das indicações geográficas e as práticas inovadoras, em específico da Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe, após o reconhecimento da indicação da procedência com base na análise da cadeia de valor, da gestão de ativos intangíveis, do empreendedorismo, da gestão familiar e sucessão de propriedade e, da internacionalização dos produtos comercializados na região.

Ainda, foi aprovado o projeto de extensão intitulado “Ações direcionadas a capacitação em empreendedorismo e gestão empresarial, por meio do desenvolvimento do Plano de Negócios para empreendimentos rurais de vitivinicultores dos Vales da Uva Goethe de Urussanga – SC”, que tem por objetivo desenvolver atividades de extensão universitária capacitando produtores rurais - vitivinicultores – na gestão de suas propriedades ou empreendimentos, por meio do desenvolvimento do Plano de Negócio, considerando a agregação de valor aos produtos pela incorporação da Indicação de Procedência no Vales da Uva Goethe (IPVUG).

Apesar do projeto de extensão intitulado “Desenvolvimento socioeconômico da agricultura familiar da região delimitada pela Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe por meio de estratégias da Associação dos Produtores de Uva e Vinho Goethe” não ter sido aprovado em 2016 em edital interno, os membros do PIDI irão desenvolvê-lo normalmente, uma vez que é estratégico para a região de Urussanga. O projeto tem por objetivo estimular o desenvolvimento socioeconômico da agricultura familiar da região delimitada pela Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe por meio de estratégias específicas da Associação dos Produtores de Uva e Vinho Goethe. O foco principal é desenvolver o planejamento estratégico da ProGoethe para aproximar alguns produtores agrícolas familiares da região da IPVUG que produzem uva e vinho ainda na informalidade.

Alguns trabalhos técnicos também foram desenvolvidos pelos professores dos cursos de Gestão Comercial a Distância, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Tecnologia em Gestão Financeira e Tecnologia em Processos Gerenciais e do Curso de Administração vinculados ao PIDI. Bem como a publicação de livros e capítulos de livros por quase todos os membros do PIDI, no decorrer dos últimos 3 anos, sob as temáticas que envolvem as 4 linhas de pesquisa do GP/PIDI.

No período de 2013/14 foi elaborada uma pesquisa sobre turismo em Urussanga, vinculado ao PIDI, sob a supervisão da Profa. Luciane Pereira, sob o título “Análise da cadeia produtiva do turismo nos Vales da Uva Goethe – Urussanga/SC”, desenvolvida em três fases distintas: na primeira fase foram realizadas visitas ao Município a fim de conhecer e identificar o Produto Turístico Vales da Uva Goethe. Na segunda fase da pesquisa houve a realização de entrevistas com as empresas, entidades e pessoas que estão ligadas direta ou indiretamente com a Cadeia Produtiva do Turismo em Urussanga. A terceira fase



compreendeu a tabulação dos dados levantados e elaboração dos gráficos e resultados finais da pesquisa. O projeto foi desenvolvido tendo em vista que a Análise da Cadeia Produtiva do Turismo é fundamental para conhecer a realidade atual deste mercado, suas demandas efetivas, potencial e as características e necessidades para a formação de Cluster de Turismo, juntamente com os demais municípios que fazem parte dos Vales da Uva Goethe (PEREIRA; VIEIRA, 2014).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma IG pode garantir alguns benefícios econômicos, tais como agregação de valor ao produto, aumento da renda do produtor, acesso a novos mercados internos e externos, inserção dos produtores ou regiões desfavorecidas, preservação da biodiversidade e recursos genéticos locais e a preservação do meio ambiente. Entretanto, ela por si só não garante um sucesso comercial determinado. O reconhecimento de uma IG, em uma região, pode induzir a abertura e o fortalecimento de atividades e de serviços complementares, relacionados à valorização do patrimônio, à diversificação da oferta, às atividades turísticas (acolhida de turistas, rota turística, organização de eventos culturais e gastronômicos), ampliando o número de beneficiários. Assim, cria-se sinergia entre agentes locais, entre o produto ou serviço da IG e outras atividades de produção ou serviço.

No entanto, ainda há a necessidade de um esforço maior de aproximação entre os diversos *stakeholders* (setor público, setor privado e sociedade) para que todos os envolvidos, bem como o território, possam usufruir dos possíveis benefícios que a IG permite.

Desde que os produtores de uva e vinho se organizaram novamente a partir de 2005, a governança para esta ação estava concentrada nas mãos da Epagri, Universidade Federal de Santa Catarina c/c Cirad e Sebrae. Em 2005 criam a ProGoethe com o intuito de requerer junto ao INPI o registro de uma IG para os Vales da Uva Goethe. Em 2012, este registro foi concedido, sob a denominação de Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe. A partir da concessão do registro, a ProGoethe assume a governança e novos atores ingressam neste cenário, a exemplo da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Diante deste cenário, se percebe a necessidade de se construir parcerias, que possam auxiliar no desenvolvimento estratégico da IG, bem como receber apoio do setor governamental, a fim de que políticas públicas sejam elaboradas para maior apoio pós-concessão do registro da IG.

E é a partir destas parcerias, que a partir de 2012, há a aproximação de novos atores - a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) e em 2013 da Embrapa Uva e Vinho (Bento Gonçalves-RS), estabelecendo novas colaborações e atividades de pesquisa e desenvolvimento, fortalecendo a IPVUG na consolidação de seus produtos no mercado.

E, a partir da aproximação dos pesquisadores da Unesc e decorrente dos projetos de pesquisa e extensão do Grupo de Pesquisa – Propriedade Intelectual, Desenvolvimento e Inovação (PIDI) diversas pesquisas foram realizadas sob o tema dos Vales da Uva Goethe, propiciando uma visão holística da situação do desenvolvimento socioeconômico após a concessão do registro da IPVUG no INPI. Ainda, a partir da aproximação do GP/PIDI, houve uma maior aproximação da Embrapa Uva e Vinho para apoiar em projetos de pesquisa, via Sibratec/Finep a ProGoethe.

Neste sentido, decorrente destes projetos, diversas publicações já foram realizadas sobre o tema, conforme apresentado resumidamente no Quadro 6.



Quadro 6: Publicações resultados dos projetos de pesquisa e projeto extensão PIDI sobre os Vales da Uva Goethe.

PUBLICAÇÃO	QUANTIDADE
Revistas Indexadas Nacionais	11
Eventos Nacionais e Internacionais	25
Livros (completo)	1
Capítulos de Livros	9
Dissertação Mestrado	2
Monografias	4

Fonte: elaboração dos autores

Ainda, decorrente do projeto de extensão, as sugestões dadas após a elaboração Plano de Negócios, foram implementadas pelas vinícolas onde já foram realizados os trabalhos. Bem como, a partir da Monografia de uma aluna do curso de Ciências Contábeis, o empreendedor pode ter uma visão mais detalhada de dos custos da sua empresa, podendo adequar as necessidades para ser mais competitivo no seu nicho de mercado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CANÇADO, A. C.; TAVARES, B.; DALLABRIDA, V.R. Gestão Social e Governança Territorial: interseções e especificidades teórico-práticas. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 9, n. 3, 2013.

CERDAN, C.; ANDRADE, N.G.; VELLOSO, C.Q.; SILVA, A.L.; VIEIRA, H.J. Impactos da pesquisa na Indicação de Procedência (IP) dos Vales da Uva em Santa Catarina. In: **Indicações Geográficas: desafios e perspectivas nos 20 anos da Lei de Propriedade Industrial**. Org. Liliana Locatelli. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016. p.69-88.

DUPIN, L.C.O.; HASENCLEVER, L. Indicações geográficas e desenvolvimento local no Brasil: estudos de casos. In: **Indicações geográficas: desafios e perspectivas nos 20 anos da Lei de Propriedade Industrial**. Org. Liliana Locatelli. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016. p.33-48.

FARINÓS DASI, J. Gobernanza territorial para el desarrollo sostenible: estado de la cuestión y agenda, **Boletín de la A. G. E.**, 46, 2008. pp. 11-32.

FERRÃO, João. Governança e Ordenamento do Território: reflexões para uma governança territorial eficiente, justa e democrática. **Prospectiva e planejamento**, v. 17, p. 129-139, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NIEDERLE, P. A. Controvérsias sobre a noção de indicações geográficas enquanto instrumento de desenvolvimento territorial: a experiência do Vale dos Vinhedos em questão. In: **Anais 47º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural - SOBER**. Porto Alegre – RS, 2009

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1999.



PELLIN, V.; VIEIRA, A.C.P. Indicações geográficas no Brasil: uma perspectiva pós-registro. In: **Indicações geográficas: desafios e perspectivas nos 20 anos da Lei de Propriedade Industrial**. Org. Liliana Locatelli. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016. p.89-112.

PIRES, E.L.S. et al.. **Governança territorial: conceito, fatos e modalidades**. Rio Claro: UNESP /IGCE: Programa de Pós-graduação em Geografia, 2011.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

SANTOS, G.S. **Oportunidades na formação e gestão de um cluster de turismo em uma área de indicação geográfica** (Monografia). Curso de Administração. Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2016.

VELLOSO, C.Q. **Indicação geográfica e desenvolvimento territorial sustentável: a atuação dos atores sociais nas dinâmicas de desenvolvimento territorial a partir da ligação do produto ao território (um estudo de caso em Urussanga, SC)**. 2008. 166f. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, SC.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

VIANNA, I. O. A. **Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica**. São Paulo: EPU, 2001.

VIEIRA, A.C.P.; WATANABE, M.; BRUCH, K.L. Perspectivas de desenvolvimento da vitivinicultura em face do reconhecimento da Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe. **Revista Geintec**. São Cristóvão: UFS, 2012. Disponível em: <http://www.revistageintec.net/portal/index.php/revista/article/view/49>. Acesso em: 07maio2016.

VIEIRA, A.C.P., ZILLI, J. C., BRUCH, K. L. As políticas públicas como instrumento para o desenvolvimento das indicações geográficas: o caso dos Vales da Uva Goethe em Urussanga, Santa Catarina In: **Anais VII Seminário Internacional de Desenvolvimento Regional. Santa Cruz do Sul - RS: UNISC, 2015. v.1.**

VIEIRA, A.C.P.; ZILLI, J.C.; BRUCH, K.L.; SCHNEIDER, M.D.; PIERI, R. Trajetória do Grupo de Pesquisa: Propriedade Intelectual, Desenvolvimento e Inovação – PIDI/UNESC/CNPq. In: **A pesquisa nas Ciências Sociais Aplicadas: experiências e trajetórias dos grupos de pesquisa**. Criciúma: EdiUnesc, (no prelo).